



**CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
CURSO DE PÓS – GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO  
MOVIMENTO HUMANO**

**JOGOS E BRINCADEIRAS: UMA ANÁLISE DAS  
RELAÇÕES DE GÊNERO ATRAVÉS DOS ESTUDOS  
CULTURAIS**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Pamela Siqueira Joras**

**Santa Maria  
2014**

# **JOGOS E BRINCADEIRAS: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE GÊNERO ATRAVÉS DOS ESTUDOS CULTURAIS**

**por**

**Pamela Siqueira Joras**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pós - Graduação em Ciências do Movimento Humano do Centro de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Escolar**.

**Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Angelita Alice Jaeger**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2014**

# **JOGOS E BRINCADEIRAS: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE GÊNERO ATRAVÉS DOS ESTUDOS CULTURAIS**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação Física e Desportos**

A comissão Examinadora, abaixo assinada,  
Aprova a monografia de especialização

Elaborada por  
**Pamela Siqueira Joras**

Como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Educação Física Escolar**

## **COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Profª. Drª. Angelita Alice Jaeger (CEFD-UFSM)**  
Orientadora

---

**Profª. Drª. Elizara Carolina Marin (CEFD-UFSM)**

---

**Profº. Drº. Rosalvo Luiz Sawitzki (CEFD-UFSM)**

---

**Michele Ziegler de Mattos (ESEF - UFPel)**  
Suplente

**Santa Maria, 27 de março de 2014**

Dedico esse trabalho à minha filha EVELYN,  
pelo carinho, amor e compreensão .

TE AMO!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, aos meus pais Tania e Valdemar, devo a eles toda minha caminhada como ser humano e como estudante, obrigada por fazerem parte da minha vida.

Agradeço a Professora Dr<sup>a</sup> Angelita Alice Jaeger, orientadora deste trabalho, pelas conversas, pela amizade, por acreditar em mim e por me incentivar a continuar meus estudos, pela parceria de trabalho de quase 6 anos que espero dar continuidade.

Ao Professor Dr. Rosalvo Luis Sawitzki, pelas contribuições do dia-a-dia, pelo crescimento profissional e intelectual que me proporcionou, pela atenção e amizade, pela oportunidade e crescimento que tive em trabalhar no PIBID que inspirou parte desta pesquisa.

A professora Elizara Carolina Marin por ter contribuído para a elaboração dessa monografia e pelo aceite do convite em enriquecer meu trabalho, pelas aulas ministradas sobre a temática dos jogos e brincadeiras que me inspiraram a estudar sobre o tema.

A minha “best friend” Suelen Andres, as amigas Karine, Michele, Tati, Roberta, Dani, Baiucha, Daiane e Aline pelo carinho, pelas risadas diárias, por me ouvir, pelos conselhos e pelas brincadeiras intelectuais que tornaram a caminhada mais leve e especial espero que nossa amizade perdure por longos anos. Vá com deus!

Agradeço a Jaíne pelo carinho, companheirismo, pela paciência que teve nos dias em que o cansaço tomou conta. Parte desse trabalho também é uma conquista tua.

**MUITO OBRIGADA À TODOS/AS!**

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.

**Paulo Freire**

# RESUMO

Monografia de especialização  
Centro de Educação Física e Desporto  
Universidade Federal de Santa Maria

## **JOGOS E BRINCADEIRAS: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE GÊNERO ATRAVÉS DOS ESTUDOS CULTURAIS**

AUTORA: PAMELA SIQUEIRA JORAS

ORIENTADORA: Prof. Dr. ANGELITA ALICE JAEGER

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 27 de março de 2014

A Educação Física Escolar vem reproduzindo normas e comportamentos diferenciados de meninos e meninas, no ambiente lúdico as crianças atribuem sentidos e significados ao brincar e ao jogar, através de gestos e atitudes, descrições e características de seus grupos, conferindo-lhes representações de masculinidades e de feminilidades referentes, nesse sentido esses estudo busca através dos Estudos Culturais analisar manuais, livros e almanaques de jogos e brincadeiras para Educação Física. Foram selecionados 4 livros de diferentes períodos históricos, o levantamentos dos dados para seleção do material ocorreu em escolas da esfera pública municipal e estadual e de uma escola particular, para a inferência dos dados utilizou-se a análise de conteúdo. Concluiu-se que apesar de se referirem a contextos históricos diferentes as representações de gênero ainda estão longe de alcançar uma equidade, a textualidade de imagens, composição gráfica e linguagem ainda são predominantemente referidas a masculinidade referente, conclui-se que os referencias precisam de reformulações assim como o currículo de formação em Educação Física, perpassando por políticas públicas semelhantes a de países como Portugal e EUA que atingem também a esfera editorial e política.

**Palavras-chave:** livros, gênero, Educação Física , Estudos Culturais.

## **ABSTRACT**

Monografia de especialização  
Centro de Educação Física e Desporto  
Universidade Federal de Santa Maria

### **GAMES AND ACTIVITIES: AN ANALYSIS OF GENDER RELATIONS THROUGH CULTURAL STUDIES**

AUTHOR: PAMELA SIQUEIRA JORAS  
GUIDANCE: Prof. Dr. ANGELITA ALICE JAEGER  
Date and Venue of Defense: Santa Maria, March 27, 2014

The School Physical Education has been playing rules and different behaviors of boys and girls , children in playful environment attribute significance and meaning to the play and the play , using gestures and attitudes , descriptions and characteristics of their groups , giving them representations of masculinities and related to femininity in this sense these search through study of Cultural Studies analyzing manuals , books and almanacs games and play for Physical Education . 4 books of different historical periods were selected , the survey data for material selection occurred in schools in the municipal and state public sphere and a private school for the data analysis used the content analysis . It was concluded that although they refer to different historical contexts gender representations are still far from achieving equity, textuality , images, typesetting and language are still predominantly male , it is concluded that the references need to reformulate as the training curriculum in Physical Education.

**Keywords:** Books, Gender, Education Physical, Cultural Studies.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1:</b> CAPA 1.....	27
<b>FIGURA 2:</b> CONTRACAPA 1.....	28
<b>FIGURA 3:</b> CAPA2.....	29
<b>FIGURA 4:</b> CONTRACAPA 2.....	30
<b>FIGURA 5:</b> CAPA 3.....	31
<b>FIGURA 6:</b> CONTRACAPA 3.....	32
<b>FIGURA 7:</b> CAPA 4.....	33
<b>FIGURA 8:</b> CONTRACAPA 4.....	34
<b>FIGURA 9:</b> CARRINHO DE MÃO (1961).....	36
<b>FIGURA 10:</b> CARRINHO DE MÃO (2011).....	37
<b>FIGURA 11:</b> MORTO E VIVO (1961).....	37
<b>FIGURA 12:</b> MORTO E VIVO(2003).....	38
<b>FIGURA 13:</b> QUEIMADO (2012).....	38
<b>FIGURA 14:</b> CABO DE GUERRA (2003).....	39
<b>FIGURA 15:</b> CABO DE GUERRA (2011).....	39
<b>FIGURA 16:</b> PEZINHO (1961).....	40

## SÚMARIO

<b>1.INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2.JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>13</b>
<b>3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>14</b>
<b>3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS RELAÇÕES DE GÊNERO.....</b>	<b>18</b>
<b>3.3 BRINCADEIRAS E JOGOS: TRABALHANDO COM AS RELAÇÕES DE GÊNERO ATRAVÉS DO LÚDICO .....</b>	<b>21</b>
<b>4.METODOLOGIA.....</b>	<b>24</b>
<b>5. CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS CULTURAIS PARA A ANÁLISE DO GÊNERO .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>5.1 IMAGENS DE UMA EDUCAÇÃO FÍSICA GENERIFICADA: CAPA, CONTEÚDOS E FIGURAS .....</b>	<b>26</b>
<b>5.2 O GÊNERO PARA A CONSTRUÇÃO DA EQUIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR .....</b>	<b>37</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>45</b>
<b>7. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO .....</b>	<b>47</b>

## 1.INTRODUÇÃO

Atualmente a Educação Física vem sofrendo com a falta de sistematização de conteúdos e pela acomodação docente acaba reproduzindo uma prática esportivizada na escola. Vários autores tem apontado em seus estudos a esportivização da Educação Física Escolar como uma realidade iminente no contexto da educação brasileira (BRACHT, 2003), (RIGO, 1992), (GONZÁLEZ, 2005), (DANTAS,2008).

No entanto, professores/as do ensino fundamental frequentemente recorrem à manuais de jogos e brincadeiras a fim de buscarem novas atividades para complementarem suas aulas. Portanto, analisar como as relações de gênero vêm sendo representadas nesses artefatos seria uma possibilidade de transformação, um caminho para revisão e mudança da realidade atual contribuindo para a construção de um currículo mais abrangente e coerente com a Educação Física Escolar.

Em estudo realizado por Francisco (2008) ela verificou que professores/as de Educação Infantil tem buscado resgatar jogos e brincadeiras principalmente em atividades de Educação Física, a fim de tornarem suas aulas mais atrativas e dinâmicas, pois as crianças expressam-se com mais facilidade, aprendem regras, e criam significados em torno do brincar ou do jogar, envolvem-se por meio do lúdico e vivenciam os conteúdos da educação física escolar de maneira mais ampla.

Porém, quando são formados grupos para as atividades propostas em aula, há uma separação natural entre meninos e meninas, digo natural, porque na verdade, é um comportamento pré-condicionado que escola e sociedade produziram, produzem e reforçam diariamente, “essas concepções foram e são aprendidas e interiorizadas; tornam-se quase “naturais” (ainda que sejam “fatos culturais.)” (LOURO, 1997, p. 57).

Os jogos e as brincadeiras constituem a cultura e a vida social, estimulam o diálogo, a convivência com o outro/a, a construção de significados, e possibilita ao/a aluno/a refletir sobre temas cotidianos pertinentes a realidade social e escolar (PINTO, 2003). A partir do sentido atribuído a esses conteúdos da Educação Física Escolar, percebi uma possibilidade para tratar as temáticas de gênero, pois, ao participarem das atividades lúdicas as crianças atribuem ao

brincar e ao jogar, através de gestos e atitudes, descrições e características de seus grupos. Conferindo-lhes representações de masculinidades e de feminilidades referentes, representações aqui entendidas como um sistema de significação, produzido na cultura, repleto de discursos e atribuições de sentidos (SILVA, 2001).

As diferenças de gênero nas brincadeiras infantis foram averiguadas em vários estudos (MORAES, 2001), (MARTIN E FABES, 2001), (SOUZA E RODRIGUES, 2002), (SOUSA E ALTMANN, 1999), (FINCO, 2003). Diante disso tornam-se alvo dos mais variados estudos as formas como essas relações veem acontecendo em contextos ocupados pelas crianças. De acordo com as pesquisas o lugar onde mais as desigualdades de gênero ainda é na escola, pois, em sua grande maioria, a escola ainda é reprodutora de conceitos padronizados de masculinidade e feminilidade que atravessam o ambiente escolar e acabam por impor regras de comportamentos diferenciados para meninos e meninas.

No contexto educacional se dão preferências estereotipadas de meninos e meninas e que estão relacionadas intimamente aos brinquedos utilizados, aos tipos de brincadeira e aos temas do faz-de-conta (BERALDO, 1993). Oliveira (2001) indica que há pouco ou nenhum cuidado com a reflexão e a autonomia dos alunos/as em relação a brincadeiras e jogos trabalhados em aula. O que acontece na maioria dos casos é a prática pela prática.

As brincadeiras e os jogos apresentam-se como fatores de grande importância no processo de desenvolvimento e socialização das crianças, pois elas refletem e interagem com o mundo e com os outros através da brincadeira. Segundo Ferreira os jogos e as brincadeiras podem:

ampliar as capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, linguagens estas, que se refletem em suas ideias por meio da construção da expressão, da comunicação de sentimentos, experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas e dos demais aspectos envolvidos no jogo. (2003, p.68).

Nesse sentido aponto os jogos e as brincadeiras como ferramentas fundamentais para trabalhar a equidade de gênero dentro do espaço escolar e da Educação Física. Corroborando com Carvalho (1992, p. 28), quando afirma que: “o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança”.

Então emerge como problema de pesquisa a seguinte pergunta: **De que modo as relações de gênero vem sendo representadas em manuais de jogos e brincadeiras para educação física escolar?**

## **2.JUSTIFICATIVA**

Integrar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/UFSM me aproximou dos alunos/as do ensino fundamental como docente, trabalhar com os colegas professores/as da escola me fez perceber a importância dos manuais no planejamento das aulas de Educação Física para essa faixa etária e principalmente para esse grupo de profissionais.

Minhas atividades no Grupo de Estudos em Diversidade, Corpo e Gênero – GEDCG, desde 2009 vem aguçando meu olhar como pesquisadora, para questões ligadas as relações de gênero, percebi também que os/as acadêmicos/as frequentemente recorrem a manuais práticos como exemplo *1000 exercícios para futebol, 200 exercícios para hidroginástica* entre tantos outros manuais voltados para o auxílio dos/as professores/as de Educação Física.

Diante desse panorama comecei a observar mais atentamente como as relações de gênero eram representadas nesses materiais didáticos, de que forma as meninas e meninos eram representado bem como suas relações. Essa inquietação me fez observar mais atentamente ao cotidiano da escola em que atuava. Então em conversas com a Prof<sup>a</sup> Angelita e em reuniões com o grupo de estudos percebi a necessidade de ampliar a discussão sobre o tema.

Em detrimento da minha inquietação sobre essas questões evidenciei a importância de analisar como as representações de gênero estavam sendo abordadas nos manuais que abordassem a temática dos jogos e das brincadeiras na Educação Física Escolar para os anos iniciais do ensino fundamental.

## 3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 3.1 ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA

Por volta dos anos 50 surge um novo campo teórico-político que até hoje causa divergências no meio acadêmico e é alvo de diversas discussões acerca de sua validade intelectual. Os Estudos Culturais, nasce em meio a um terreno fertilizado pelas reivindicações de alguns grupos sociais, que buscam a democracia e a liberdade política, por uma educação de livre acesso na qual os saberes do povo pudessem ser valorizados (COSTA; SILVEIRA e SOMMER, 2003).

Originado na Inglaterra, através do *Centre for Contemporary Cultural Studies*, ele surge ligado ao English Department da Universidade de Birmingham, constituindo-se num centro de pesquisa de pós-graduação. Os Estudos Culturais tiveram suas bases estabelecidas por três textos, *The uses of literacy* (1957) com Richard Hoggart, *Culture and society* (1958) com Raymond Williams e *The making of the english working-class* (1963) com E. P. Thompson.

Foram três grandes e fundamentais contribuições para os Estudos Culturais, Hooggart passa a olhar para materiais culturais que antes eram desprezados utilizando a metodologia qualitativa para tais investigações, Williams enfoca a cultura como elemento fundamental para relacionar a análise literária com a investigação social e Thompson por sua vez influencia o desenvolvimento da história social britânica, tinha o entendimento de que cultura seria um enfrentamento de modos de vida diferentes (ESCOSTEGUY, 1998).

Desde seu inicio os Estudos Culturais eram entendidos de forma interdisciplinar, preocupados principalmente com as relações entre cultura, história e sociedade. Por ser uma teoria que perpassa por diversas áreas do conhecimento como a filosofia, a história, a sociologia etc, com a proposta de romper a ideia de cultura elitista, ela foi sendo marcada por negações, críticas e polêmicas (MOREIRAS, 2001).

O entendimento de cultura concebida até os anos 50 era a cultura que tinha como referência a classe dominante, vista como central, a única e verdadeira, a cultura erudita. Os EC's começam a voltar olhares para as culturas periféricas, trazendo a luz outras formas de cultura que também fazem parte da sociedade. Nas palavras de Escosteguy (2008, p. 157)

No momento em que os Estudos Culturais prestam atenção a formas de expressão não tradicionais se descentra a legitimidade cultural. Em consequência, a cultura popular alcança legitimidade, transformando-se num lugar de atividade crítica e de intervenção. [...] Logo, os Estudos Culturais, construíram uma tendência importante da crítica cultural que questiona o estabelecimento de hierarquias entre formas e práticas culturais, estabelecidas a partir de oposições como cultura alta/baixa, superior/inferior, entre outras binariedades.

Considerando que não há uma oposição entre as diferentes culturas, mas a soma de todas elas, essa teoria propõe-se a estudá-las de maneira multidisciplinar, concebendo a percepção de que não há uma cultura superior a outra, mas sim diversas formas de culturas, bem como diversas formas de estudá-las.

Essa nova corrente de pensamento, através de sua interdisciplinaridade e flexibilidade teórica – metodológica, trouxe um novo fôlego para as disciplinas acadêmicas, pois ao desacomodá-las houve uma necessidade de revigoração de disciplinas que até então eram indiscutíveis. Essas modificações, contribuições para o campo educacional foram de fundamental importância, pois considera que a educação se dá não de uma única forma (NEIRA, 2011).

Assim os EC's trouxeram uma nova vitalidade para o contexto educacional, Castro-Gomez (2000) aponta que essa nova perspectiva para pesquisas em educação torna-se um campo de exploração instigante, pois as disciplinas tinham se acostumado apenas a “vigiar e administrar” seus conteúdos. Através disso vieram também outras fontes de pesquisas que passaram a entender outras formas de olhar para objetos de estudo que já existiam, com a percepção de que artefatos triviais do cotidiano social também poderiam ser olhados de modo diferente, como colocam Costa; Silveira e Sommer (2003),

Um noticiário de televisão, as imagens, gráficos etc. de um livro didático ou as músicas de um grupo de rock, por exemplo, não são apenas manifestações culturais. Eles são artefatos produtivos, são práticas de representação, inventam sentidos que circulam e operam nas arenas culturais onde o significado é negociado e as hierarquias são estabelecidas. (p. 38)

Identificando o currículo como componente da cultura ele também pode ser visto como campo de relações de poder, onde diferentes grupos ou até mesmo a sociedade atua para validar conhecimentos dominantes, ele torna acessível o contato com determinados textos culturais que através de seus conteúdos influenciam nas formas de interpretar o mundo, interagir e comunicar ideias e sentimentos (SILVA, 2007).

Entendendo o currículo da Educação Física como território da cultura produtor e reafirmador de representações, signos, significados, de comportamentos padronizados socialmente, as práticas corporais e esportivas, por exemplo, estiveram intimamente ligadas a manobras políticas e exercícios de poder, em meio a esses acontecimentos foram surgindo ao longo dos anos diversas formas de manipular, moldar e influenciar a sociedade, fazendo com que a cultura de um determinado grupo social fosse reconhecida como superior a outras.

Os EC negam as verdades absolutas, questionam e tencionam as imposições hierárquicas, revogando a ideia de que existem culturas melhores ou corretas, mas entende que existem diferentes culturas com suas particularidades igualmente relevantes para a construção da sociedade.

Redirecionado as pesquisas para os artefatos culturais Neira (2007, p. 677) afirma que “o ponto central é a análise dos textos e das representações construídos para interpretar as práticas culturais vividas pelos diversos grupos”.

A sociedade produziu formas distintas de subjugar grupos sociais seja pela classe, religião, etnia, raça, gênero ou sexualidade e é nesse espaço de classificações que ocorrem as disputas pela significação e reconhecimento de sua cultura e da luta pela igualdade. Segundo Hall (1997) é na esfera cultural que se dá a luta pela significação, na qual os grupos subordinados procuram fazer frente à imposição. Portanto os textos culturais também tornam-se o local onde o significado é negociado e fixado. Assim os EC revela um estimulante ambiente de investigação. Como menciona Neira (2011),

“as aulas de Educação Física não são apenas artefatos culturais. São também artefatos produtivos que inventam sentidos, produzem identidades e representações que circulam e operam nas arenas contestadas da cultura, negociando os significados que determinam as hierarquias: quem pode e quem não pode, quem é quem e como se deve ser. ( p. 677).”

Analisando as representações de gênero presentes nos manuais de jogos e brincadeiras, a partir da vertente dos Estudos Culturais aponto que os conteúdos trabalhados também são permeados de discursos que tentam por sua vez impor normas e moldar os indivíduos à hegemonia vigente. Silva (2007) anota que “a cultura escolar e a cultura paralela à escola estão permeadas por uma economia do afeto que busca produzir certo tipo de subjetividade e identidade”.

As praticas corporais e esportivas assumem a dimensão de um território de conflito que expressam uma intencionalidade comunicativa do movimento humano (NEIRA E NUNES, 2009). Neste sentido os jogos e as brincadeiras podem ser objeto de estudo, de acordo com Ríos (2002),

[...] qualquer coisa que possa ser lida como um texto cultural e que contenha em si mesma um significado simbólico sócio-histórico capaz de acionar formações discursivas, pode se converter em um legítimo objeto de estudo: desde a arte e a literatura, as leis e os manuais de conduta, os esportes, a música e a televisão, até as atuações sociais e as estruturas do sentir. (p. 247)

Identificar como as representações de gênero estão postas em manuais de jogos e brincadeiras, aborda uma parcela cultural da escola e do cotidiano dos alunos/as e a partir disso pode ser analisado, problematizado e discutido pela ótica dos EC.

### **3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS RELAÇÕES DE GÊNERO**

Desde a década de 80 a temática do gênero vem ocupando um espaço cada vez mais expressivo de discussão no âmbito acadêmico. Não diferente disso a Educação Física vem se constituindo como rico campo de investigação para os estudos que abordam as relações de gênero. A categoria gênero diz respeito a ideias sobre masculinidade e feminilidade construídas pela sociedade, associadas às expectativas que foram sendo criadas sobre o que é adequado para homens e mulheres (GOELLNER,2007).

Quando falamos em gênero nos dirigimos a um conjunto de regras, partilhada pela sociedade acerca do feminino e masculino, independem das capacidades físicas, habilidades e aspirações. Vistas como preconceito, restringem e condicionam os sujeitos a determinadas escolhas e comportamentos, tudo que é fora dessa norma é tomado como desviante (GOELLNER 2003),(LOURO, 2008),(JAEGER, 2006).

No entanto, essa preocupação em abordar a temática das relações de gênero acaba, por vezes, apenas no campo teórico e não se transforma em prática, pois a escola ainda muito distanciada das pesquisas desenvolvidas na academia reflete o comportamento normatizado da sociedade, e espera comportamentos referentes ao padrão de comportamentos de meninos e meninas.

Consequência dessa falta de diálogo entre escola e universidade, a Educação Física Escolar vem fazendo de sua prática um lugar onde as diferenças são reafirmadas, principalmente nas questões de gênero. De acordo com Louro (1997), a Educação Física passa a ser reconhecida como um espaço generificador dos corpos dentro do ambiente escolar. As construções das identidades aparecem explicitamente durante as suas aulas, assim esperam-se comportamentos para meninas e meninos referentes ao que é naturalizado para cada sexo, com isso, se constroem as masculinidades e as feminilidades.

Entendendo a Educação Física como área de conhecimento que tem relação direta com os estudos de gênero, e tomando-a como parte integrante da sociedade, ela produz e reproduz as normas, os padrões e a internalização

de conceitos construídos culturalmente em uma sociedade, para Louro (2000) a forma de compreender e analisar concentra-se em um pensamento polarizado sobre os gêneros, idealizando homens e mulheres como pólos opostos, para a autora, “a proposta desconstrutiva” tende a romper com essa lógica.

Alguns estudos, concebidos na disciplina de Educação Física vem evidenciando formas de exclusões ancoradas na imposição da masculinidade dominante. Nos trabalhos realizados por Altmann (1998) e Gonçalves (2004), os meninos, através da habilidade técnica impõem-se nos espaços e no tempo de jogar. Altmann afirma ainda, que a Educação Física tem se vinculado e se reproduzido ao longo dos anos como uma disciplina de reafirmação da masculinidade, onde os meninos impõem-se através da aptidão física, excluindo assim como as meninas também meninos que não se encaixam em um perfil referente de masculinidade.

A proposta de desconstrução problematiza a constituição de masculino e feminino, demonstra que um inexistente sem o outro, e que não há uma única maneira de ser em cada pólo, mas pluralidade em ambos. Colocando as masculinidades e as feminilidades como construções culturais e sociais, estamos admitindo que elas estão em constantes transformações e que possuem formas múltiplas de ser homem ou mulher.

O gênero é “constituente da identidade dos sujeitos” (LOURO,1997), desse modo, o conceito de identidade, muito próximo dos Estudos Culturais, busca entender os indivíduos como possuindo identidades plurais, como nos lembra Hall (1999) identidades essas que não são estáveis ou fixas, mas se modificam e podem até ser contraditórias.

A mesma proposta pode ser utilizada para a desconstrução das dicotomias dentro da Educação Física Escolar, ao pensar enquanto conteúdo nas categorias de brincadeiras e jogos ditos femininos ou masculinos, portanto, a educação física como componente curricular das escolas está igualmente inserida na sociedade, e com uma responsabilidade maior em atender a alunos/as igualmente, pois levando em consideração que ela trabalha com práticas corporais e esportivas, está imbricada com os processos de construção das relações de gênero e de identidade.

Como afirma Souza (2007) a escola deve ter um papel de intervenção na qualidade do ambiente da criança, ela destaca alguns pontos até mesmo referentes a linguagem utilizada nas escolas , também presentes em livros e cartilhas que são transmitidas de geração para geração, fortalecendo a educação sexista, como exemplos da linguagem presentes em livros a mesma autora atenta para gravuras em livros que discutem atividades físicas nas quais predominam corpos masculinos.

Essa linguagem trazida nos livros representam práticas sociais e culturais, pois ao brincar ou ao jogar os/as alunos/as tendem a representar as identidades de gênero tomadas como referência em nossa sociedade, em seu sentido mais amplo a representação “inclui práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais significados são produzidos, posicionando-nos como sujeitos (WOODWARD, 2000, p.17)”.

Podemos considerar esse estudo que toma representação a partir da perspectiva dos Estudos Culturais onde “a análise da representação centra-se em sua expressão material como “significante”: um texto, uma pintura, um filme, uma fotografia. (SILVA, 2000, p. 97)”. Podemos então retomar a visão de imposição trazida pelos meninos em aulas de Educação Física, que podem também ter sido ilustrada em manuais voltados para as atividades escolares. Com a representação das brincadeiras e jogos mais agressivos e agitados para meninos enquanto que para as meninas são propostas atividades mais tranquilas e delicadas, excluindo qualquer aproximação que possa existir entre ambos.

Embora isso ocorra na prática, eliminar essa visão significa considerar meninos e meninas na sua diversidade física, social e cultural, entendendo que ambos constituem e integram em papel de reciprocidade aquilo que conhecemos como feminino e masculino.

### **3.3 BRINCADEIRAS E JOGOS: TRABALHANDO COM AS RELAÇÕES DE GÊNERO ATRAVÉS DO LÚDICO**

As relações existentes na sociedade produziram referências padronizadas, produziu também formas de se relacionar e socializar, e uma dessas formas são os jogos e as brincadeiras que possuem um caráter lúdico e contribuem para o processo de socialização dos indivíduos.

A educação integral deve ser voltada para a sociabilidade e autonomia dos sujeitos, o contato com a variedade de práticas corporais e esportivas para as crianças promove o desenvolvimento habilidades que preparam-nos para a vida adulta, para Friedman (1996) e Volpato (1999) a brincadeira refere-se ao comportamento espontâneo, porém ressaltam que quando essa brincadeira passa a ter regras elaboradas por seus participantes ela assume características de jogo.

Na visão de Santos et al (2009) a brincadeira acontece enquanto houver interesse por parte dos participantes e também, sofre variações de acordo com a pretensão de quem brinca. Vários autores têm caracterizado a brincadeira como a atividade ou ação própria da criança, voluntária, espontânea, delimitada no tempo e no espaço, prazerosa, constituída por reforçadores positivos intrínsecos, com um fim em si mesma e tendo uma relação íntima com a criança (PIAGET,1978),(BOMTEMPO,1987),(WAJSKOP, 1995), (BROUGÈRE, 1997) (KISHIMOTO, 1997) (SANTOS, 1998).

Conceituando jogo, o autor aponta que ele se caracteriza por nomear um vencedor, possui regras pré-estabelecidas e tem um final, ou seja, Huizinga (2007 p. 33) pontua que o jogo

“é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, seguindo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana”

Friedmann (1996, p. 51), ressalta que o jogo é a “atividade essencial das crianças”, e que seria importante componente da grade curricular das séries iniciais, enquanto meio para atingir os objetivos de ensino, e que o professor deve e pode utilizá-lo nas suas atividades cotidianas através do lúdico,

Huizinga (2007) afirma que o elemento lúdico é algo presente desde a gênese da civilização e desempenha papel importante na criação da cultura e no desenvolvimento humano em sua totalidade. Santos (2009) descreve que o lúdico está presente nas atividades infantis, e se caracteriza como um meio que proporciona prazer, descontração e se alia a um jogo ou brincadeira.

Neste pensamento Carvalho (1992) afirma que,

“o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor e ato transformador em ludicidade, denotando-se portanto em jogo. (p.28)

Para Gomes et al. (2003), a maneira como as crianças percebem sua atividade lúdica em função do gênero influencia seu vocabulário, sua atividade motora e, ainda, nas possibilidades de interação social. Neira (2007) destaca a importância do professor/a pesquisar e aprofundar o seu conhecimento sobre os conteúdos da prática cultural tematizada a fim de melhor direcionar a sua prática pedagógica.

Assim, são muitas as formas de trabalhar com jogos e brincadeiras através do lúdico podendo implementar temas importantes para contribuir com as mudanças na realidade escolar na qual vivemos, como as temáticas relacionadas a gênero.

As práticas pedagógicas e estratégias inovadoras devem permitir a reflexão dos/as alunos/as por meio das atividades do currículo escolar para que tenham acesso à uma educação física de qualidade, é de grande importância que se trabalhem conteúdos para uma educação que esteja relacionada com a realidade da comunidade escolar e com as inovações do mundo moderno. O lúdico é compreendido como um tempo repleto de significados, que implica em oportunidades de sensações e decisões, assim, os conteúdos lúdicos não se limitam somente ao ato de diversão espontânea fazem aprender conteúdos que enriquecem o desenvolvimento intelectual e social.

Através de brincadeiras ou de jogos, tendo a criança como agente da criação, podemos pensar a Educação Física a partir de então, em situações de desenvolvimento, de espaços de confronto, negociação, mediação do processo das regras sociais e cognitivas, incluindo, assim, noções relacionadas ao gênero.(CHAVES; LOPES; FAGUNDES; VELOSO-SILVA; MEDEIROS, 2011).

Os estudos de Azevedo (2003) demonstram as representações das relações de gênero no processo de formação das identidades, as crianças acabavam associando a masculinidade com habilidade física e força muscular, e a esfera afetiva e o “cuidado com o outro” a feminilidade. Assim as meninas vinham sendo afastadas de algumas brincadeiras como “cavalinho”, “bola”, “cabo-de-guerra” dentre outras, porque são consideradas historicamente, brincadeiras mais adequadas para meninos do que para meninas, assim como os meninos afastados de brincadeira de roda, “pular-corda” entre outras.

É um equívoco recorrente pensarmos na categoria das relações de gênero somente na (in) visibilidade do sexo feminino, a categoria gênero deve ser pensada amplamente para além da concepção de opressor e oprimido, compreender a complexidade, além das imposições, das complementações e das correlações de um sexo e de outro em diferentes, tempos e espaços.

Discutir as questões de gênero na educação significa refletir sobre relações das práticas educacionais cotidianas, desconstruindo e redescobrimo significados, construindo novas formas de relacionar-se consigo e com a sociedade, transformando as práticas corporais e esportivas de modo que atendam as mudanças da contemporaneidade.

## 4.METODOLOGIA

Este estudo tem como ponto de referência o campo dos Estudos Culturais por ser uma proposta que adequa-se ao objeto de estudo, Carvalho (2008) coloca que

o campo de pesquisa dos estudos culturais é um campo que não se entrega facilmente e a própria noção de teoria é questionada. Este campo não se revela com facilidade aos olhos do pesquisador; ele exige um aprofundamento intenso de seus conceitos antes que possibilite a realização de sua prática.

Apropriar-se dos Estudos Culturais, possibilita ao/a pesquisador/a notar algumas questões que passam despercebidas, talvez por uma ótica engessada de algumas linhas metodológicas. Esse olhar para as entrelinhas, permitido pelos Estudos Culturais torna-se coerente nesse trabalho uma vez que meu objeto de pesquisa é além de analisar os manuais é perceber como as representações de gênero estão incluídas no processo de aprendizagem, abrangendo a partir disso como a construção da identidade, a diversidade e a equidade estão presentes nessa maneira de ensinar.

Na perspectiva dos Estudos Culturais o manual é entendido como artefato cultural que educa e não apenas como um instrumento para ensinar. Denzin e Lincoln (2006) apontam que

Os Estudos Culturais normalmente tendem a operar no que parece ser um caminho excêntrico, partindo do particular, do detalhe, de um pedacinho da existência comum ou banal, para então trabalhar no sentido de esclarecer a densidade das relações e dos domínios sociais que se entrecruzam e que os permeiam. (p.327)

Uso como método a análise de conteúdo, pois trás uma visão mais aprofundada para a pesquisa uma vez que está sempre procurando um texto atrás de outro texto (BARDIN,1997) .

A palavra “manual” vem do latim *manus*<sup>1</sup> que se refere à mão, em seu sentido etimológico: “o que se pode ter sempre a mão”, um Manual de Educação Física pressupõe que ensine a fazer algo que seja prático, que se tenha sempre à mão, um modelo, que pode ser seguido, ele prevê uma série de procedimentos e práticas referentes as dinâmicas a serem desenvolvidas

---

<sup>1</sup> CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, Lexikon Editorial, São Paulo,2010.

em uma aula e assim uma mensagem social e cultural, permeada de símbolos e significados presentes nas suas imagens e linguagens.

Analisar a temática do gênero a partir das imagens e textos obtidos em manuais devem ser observados pela análise de conteúdo, pois “consiste em descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” (BARDIN, 1977, p. 105).

Diante disso me propus a analisar manuais que tivessem como conteúdo jogos e brincadeiras voltados para os anos iniciais do ensino fundamental. Para elencar esse material foi realizada uma consulta com 21 professoras das séries iniciais do ensino fundamental de 3 escolas: uma escola municipal, uma escola estadual e uma escola particular, visando identificar quais eram as bibliografias mais utilizadas por elas, decompondo esses manuais com olhar mais atencioso para a temática das relações de gênero.

Para o estudo realizado foi utilizada a proposta metodológica de Bardin e a partir disso seguidas as 3 fases de construção deste trabalho, a primeira delas consiste na pré-análise, a segunda na escolha do material e a terceira e última na exploração do material.

Surgiram da organização do estudo: da primeira fase indicadores para a interpretação do material escolhido, na segunda fase, a escolha do material, foram selecionados os 2 manuais mais citados pelas professoras, o manual mais antigo com data de 1961 e o manual mais atual publicado em 2012, totalizando 4 manuais para a interpretação textual. São eles: *Manual de Educação Física, jogos e recreação de Mauro Soares Teixeira e Júlio Mazzei; Dinâmicas, Brincadeiras e Jogos Educativos de José Ricardo da Silva Ramos; 3000 Exercícios e Jogos para Educação Física Escolar de Pedro Antônio da Silva, Jogos e Brincadeiras para Educação Física de Adela de Castro.*

A partir disso para a composição da 3ª fase da proposta da análise de conteúdo surgiram 2 categorias para a inferência e discussão dos resultados: **Imagens de uma Educação Física Generificada: capa, conteúdo e figuras ; O gênero para a construção da equidade no espaço escolar.**

## **5.1 IMAGENS DE UMA EDUCAÇÃO FÍSICA GENERIFICADA: CAPA, CONTEÚDO E FIGURAS**

Um livro traz em sua capa a função primária, além de proteger o seu conteúdo, também expô-lo aos olhos do leitor, apresentar o seu tema que por sua vez é influenciado pelo contexto social, cultural e político para o público o qual está sendo endereçado esse material.

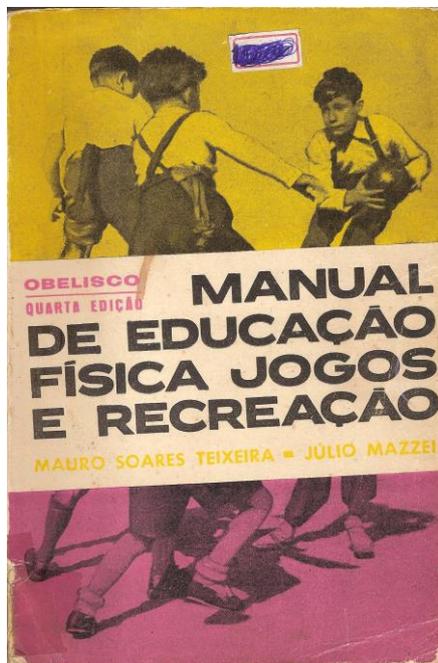
Aponto também a evolução histórica encontrada nos manuais analisados através de suas capas. As tecnologias da informação e comunicação assim como a evolução da publicidade, dos gráficos e diagramações influenciaram significativas modificações predispostas por esse progresso. Considerando também a tecnologia visual e a linguagem gráfica, o mercado editorial tornou-se um campo permeado pela disputa política que atravessa também o meio educacional (VEIGA-NETO, 2000).

A proposta é analisar a produção gráfica dos manuais elencados compreendendo sua capa e apresentação inicial, propondo uma relação direta entre as imagens e textos bem com a função social, política e histórica a qual o artefato analisado retrata.

A capa de um livro assume o papel de comunicação com o público, daí o seu poder de interpelar o sujeito sobre o seu conteúdo, “a capa de um livro tem por vezes uma expressa longevidade e presença e pode tornar-se uma marca registrada associada aquele determinado conteúdo ou autor” (FRADE, p. 10, 2004), em razão disso essas marcas podem se estender para outros volumes ou até mesmo coletâneas.

A capa é um elemento fundamental para a produção de um livro frente ao público, analisar manuais pedagógicos na perspectiva das relações de gênero implica em avaliar os códigos, contidos nesse documento e como eles são utilizados para passar a mensagem de seu conteúdo ao receptor. A leitura das imagens está intimamente ligada ao conceito de representação, portanto nesse texto serão consideradas como “formas visuais e não-verbais de representação e como configuração final de um produto dado a ver ou ler” (OLIVEIRA, p. 15, 1998), portanto o texto, a imagem são fundamentais, afinal a capa é o cartão de visitas do autor e da sua proposta. Assim, apresento o primeiro manual a ser analisado:

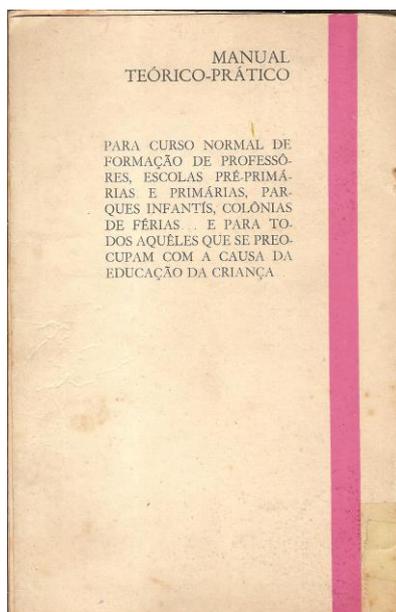
*Manual de Educação Física, Jogos e Recreação*  
*Mauro Soares Teixeira e Júlio Mazzei*  
*Editores Obelisco, São Paulo, 1961*



**FIGURA 1: CAPA 1**

O manual datado de 1961, traz em sua capa a imagem de alguns meninos uniformizados, executando um jogo com bola, ainda coloca duas cores quentes em oposição o amarelo e o rosa, de acordo com Miguel (2009) a partir de 1950 as cores foram lentamente ganhando espaço nos mais diversos impressos das épocas, revistas, jornais, livros etc., da mesma forma as fotografias passaram a ser utilizadas como recurso onde predominava o uso de imagens desenhadas.

Nesse manual aparecem meninos em uma fotografia que parece ser desenhada, as cores aqui percebidas podem traduzir intenções ao interpelar o leitor através de sua capa, o amarelo, no contexto da Educação Física, pode significar espontaneidade e o rosa pode indicar calma, afeto e cuidado (FARINA,2000) o que sugeriria uma perfeita combinação para um manual de Educação Física Escolar, inspirando espontaneidade e cuidado nas atividades pedagógicas.



**FIGURA 2: CONTRACAPA 1**

Na contracapa o livro aponta o público para o qual o seu conteúdo está sendo endereçado, onde indica “MANUAL TEÓRICO-PRÁTICO – para curso normal de formação de professores”<sup>2</sup>, o curso normal foi disseminado pelo educador Dewey em oposição a escola tradicional (BETTI,1991), calçada na concepção de educação Física higienista, o início do livro já revela que seu conteúdo e suas atividades estão direcionados para o controle e higienização do corpo, para a saúde e formação da moral através do exercício.

A apresentação revela assim como apontava a composição gráfica e a textualidade da contracapa que o conteúdo está baseado nos métodos ginásticos tradicionais, aborda a construção histórica em seu capítulo intitulado “A Evolução da Educação Física” que faz um apanhado desde os tempos primitivos, passando pelo Egito, China, Grécia até chegar ao que os autores chamaram de Educação Física Contemporânea.

Na exposição inicial há predominância da figura masculina onde fica evidente a representação da masculinidade referente, ou seja, ressaltando atributos físicos como a força e a virilidade, na figura de deuses mitológicos, de soldados romanos ou de ginastas musculosos. Aparecem no decorrer dessa linha cronológica duas figuras femininas a de Atenas ligada á um poema e uma

---

<sup>2</sup> As Escolas Normais de Formação de professores surgiram em meados de 1851, porém, somente e 1882 é que o curso foi oferecido para ambos os sexos (DARIDO,2008)

figura feminina em sua legenda identificada por “ginástica feminina” ilustrando o método ginástico sueco.

Há uma consonância aqui entre a visão de masculinidade e feminilidade normatizada, como nos lembra (JAEGER, 2006) as práticas corporais e esportivas eram direcionadas as mulheres relacionadas feminilidade padronizada, ou seja, a intenção era de promover a saúde e a beleza da mulher, de preparar e educar o corpo feminino para a maternidade, enquanto que aos homens eram incentivadas atividades onde pudessem exaltar sua força física.

Já no capítulo inicial os autores trazem o homem como a razão do processo educacional ainda reafirmam

“É este o elemento que age, justamente por ser superior, dotado de inteligência”...“Não é um corpo nem uma alma que se educa, mas um homem” (p.07).

O homem aqui é tomado como ponto central na construção do manual, o que corrobora com a teoria dos Estudos Culturais, quando os autores colocam as mulheres/meninas/alunas em segundo plano, como coadjuvantes do processo educacional.

Os autores sintetizam a Educação Física em duas vertentes, a formativa e a recreativa, no aspecto formativo dividem em: ginástica, jogos, desportos, contestes<sup>3</sup>, danças, marchas – excursões - acampamentos e exercícios. No aspecto recreativo dividem basicamente todos os elementos anteriores em formas de jogos, como o próprio texto sugere,

Todos os elementos dessa fonte de provisões são formas de trabalho. Entretanto a ginástica, como os desportos, danças e outras podem ser apresentados aos alunos em forma de jogo, e , portanto, sob a forma de recreação.(p. 29)

Encerro a análise inicial da apresentação do “Manual de Educação Física” destacando a representação de masculinidade e feminilidade normatizadas, ou seja, que figuram o homem como central, lhe atribuindo qualidades relacionadas à virilidade, força, agressividade e competitividade, conferidas por suas características físicas enquanto que a representação de

---

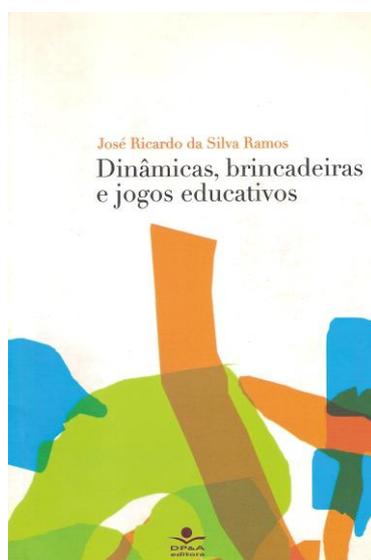
<sup>3</sup> Eram chamados de atividades contestes brincadeiras que continham um desafio psíquico, ex: vamos ver quem chega primeiro?! Vamos ver quem atira mais longe?! Etc.

feminilidade ainda coloca a mulher como frágil, delicada, maternal mas que cuida do seu corpo caracterizando através da linguagem a Educação Física higienista da década de 60. Passo então a contemplar o segundo manual indicado pelas professoras retratando a Educação Física dos anos 2000:

*Dinâmicas, Brincadeiras e Jogos Educativos*

*José Ricardo da Silva Ramos*

*Editores DP&A, Rio de Janeiro, 2003*



**FIGURA 3 : CAPA 2**

A capa apresenta-se com cores fortes e chamativas, não tendo uma linha delimitada entre início e fim de alguma forma geométrica ou desenho, o que segundo (RAMOS, 2011) indica que a pessoa que o vê tenha a mente estimulada para imaginação e criação própria daquilo que gostaria de ver.

No que se propõe o manual, ou seja, direcionados a educação, jogos e brincadeiras, o azul representa a serenidade, saúde e austeridade, o laranja o tom de alegria, entusiasmo, energia e o verde juventude, natureza e desenvolvimento (FARINA,2000). Como objetivo o manual apresenta análises e sugestões sobre os recursos dos quais os profissionais de Educação Física dispõem para realizar as atividades em aula, ainda indica que seu conteúdo

apresenta linguagem acessível e dá destaque aos elementos cotidianos das crianças e do contexto social que a escola está inserida.



**FIGURA 4: CONTRACAPA 2**

A contracapa visualmente segue a linha de formas coloridas, porém, seu texto traz um discurso de Educação Física inovadora com práticas pedagógicas atuais que referenciam a tecnologia e buscam o resgate de jogos, brinquedos, brincadeiras e cantigas na escola desprendendo-se da indústria cultural que Scoville (2008, p.02) denomina como uma ideologia na qual os artefatos “são planejados e visam exclusivamente o consumo, a área industrializada acaba por manipular o receptor e recria a ideologia”, assim esse manual abre novas possibilidades para a atividade docente, sugere aprendizados que estimulem a criatividade dos/as atores/atrizes no processo educacional.

Assim como no manual anterior este livro também divide a Educação Física em capítulos. Inicialmente em sua apresentação intitulada “Memórias de infância” uma professora, irmã do autor, remonta a infância junto ao irmão na cidade de São Gonçalo, relembra brincadeiras e histórias vividas fazendo uma comparação com os dias atuais ressaltando que as crianças de hoje não brincam nas ruas, nem ouvem histórias dos mais velhos, que foram engolidos pelo mundo globalizado e pelas tecnologias da indústria do entretenimento.

A seguir o autor propõe a reflexão da escola moderna e de como as crianças são abordadas em relação a educação, trazendo a ludicidade como

ferramenta de construção de conhecimento, concordo com Marcelino (2001) quando fala que no contexto da educação as brincadeiras e os jogos podem facilitar o ensino e aprendizagem, através do jogo, é possível propor e não impor, fazendo com que a criança encontre prazer no ato de aprender.

O livro de José Ricardo da Silva, ancora-se nos Temas Transversais<sup>4</sup> que ganharam grande força e tornaram-se temas emergentes a partir da década de 90 (DARIDO, 2001) pautando sua construção metodológica na interdisciplinaridade, o autor traz um subtítulo para explicar a categoria gênero e a partir daí aborda nos capítulos seguintes: - *Recuperando o jogo no cotidiano escolar; Brinquedos e jogos de alta intensidade motriz; Brinquedos e jogos de baixa intensidade motriz; Brinquedos cantados; Brinquedos construídos com sucata; Brinquedos historiados; A função da escola no cotidiano dos jogos.*

Na apresentação inicial do livro “*Dinâmicas, Brincadeiras e Jogos Educativos*” o autor demonstrou uma preocupação em discutir e problematizar a categoria gênero bem como suas representações nos jogos e brincadeiras dispostos em seu manual, entretanto, nos textos iniciais ele utiliza o artigo “o” para referir-se ao público, leitores e alunos/as de maneira geral, o que evidencia que embora essas discussões sejam propostas ainda precisam ser muito debatidas. Santos (2001) sugere uma nova linguagem nos textos, ele aponta o símbolo @ como uma alternativa de substituição para os artigos “o” ou “a” contemplando assim homens e mulheres também na forma escrita.

O terceiro livro manual citado, apresenta características relacionadas aos manuais anteriores porém com alguma especificidades que tratarei a seguir,

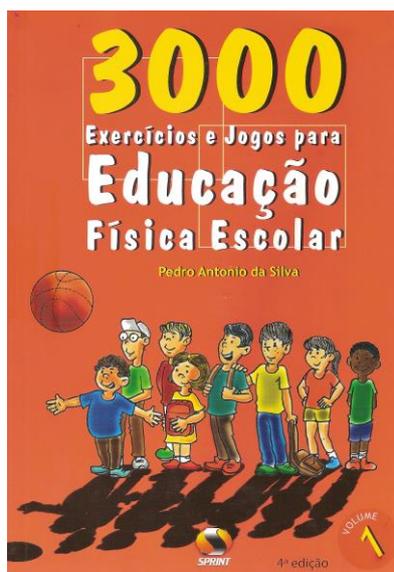
*3000 exercícios e jogos para Educação Física Escolar*

*Pedro Antonio da Silva*

*Editora Sprint , Rio de Janeiro, 2011*

---

<sup>4</sup> Os Parâmetros Curriculares Nacionais são diretrizes do governo federal para uma educação que promova a cidadania dentre os temas estão ética, raça, gênero, meio ambiente, orientação sexual entre outros, ver mais em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>

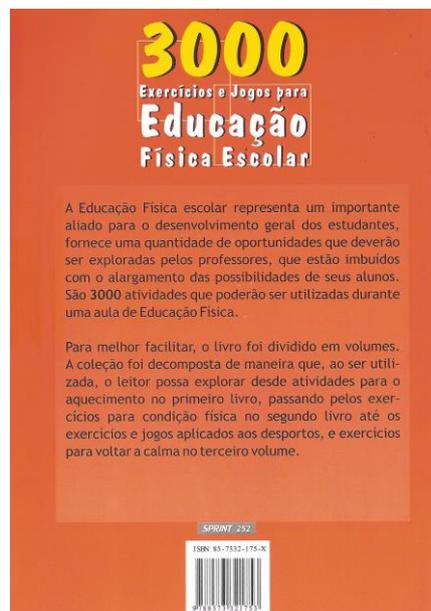


**FIGURA 5: CAPA 3**

A coletânea desse manual é composta por 3 volumes, o que vamos nos deter aqui é no primeiro volume da primeira 4ª edição. O público alvo fica claro logo na introdução, onde o autor marca que a coleção visa contribuir para que professores tenham novas atividades a cada dia de aula.

O manual de Pedro Antônio sugere cores quentes na capa, em destaque, a cor vermelha que indica estímulo e intensidade física, ainda utiliza-se de formas concretas, ou seja, uma diversidade de crianças insinuando uma turma heterogênea o que já pressupõe que o desempenho das atividades trazidas em seu interior possam ser realizadas por todos/as, porém, a bola de basquete em destaque no canto esquerdo da capa já nos dá uma ideia de Educação Física esportivista, característica muito forte das escolas contemporâneas. As atividades marcadas pelo tecnicismo podem agir no controle e manutenção das normas sociais e culturais e conseqüentemente das normas de gênero instituídas e reafirmadas também no espaço escolar,

uma aula tecnicista em que o professor utiliza o desporto formal, institucionalizado, com suas regras imutáveis e inquestionáveis, assume o papel de controle social através da "adaptação do praticante aos valores e normas dominantes, como condição alegada para a funcionalidade e desenvolvimento da sociedade" (Bracht, p.182).



**FIGURA 6 : CONTRACAPA 3**

A contracapa do manual revela um livro como um “aliado” dos professores, e revela nos dois outros volumes uma preocupação em manter uma sequência de momentos nas aulas, muito semelhante ao que acontece em treinamentos esportivos, em relação a isso Costa (2004, p. 06) afirma que nessa concepção de Educação Física,

a dominação cultural se efetiva com o consentimento dos dominados, pois o esporte institucionalizado, produto da cultura burguesa e elitista, enquadra os seus praticantes num conjunto de regras que precisam ser obedecidas para não "estragar o jogo"

Assim o ensino dos jogos e brincadeiras presente nesse manual vão seguir a linha de treinamento esportivo e controle social, portanto não estão presente transgressões nas relações de gênero, apenas relatam e retratam papéis sociais padronizados, expectativas de gênero diferenciadas para meninos e meninas. Sousa e Altmann (1999, p. 61) nos lembram que se no “passado as meninas não jogavam bola , hoje elas frequentam os campos não mais como espectadoras mas buscando romper com as hierarquias de gênero”.

No que se refere a intervenção docente o manual explicita apenas o reforço do que já está dado socialmente, historicamente e culturalmente sem tensionar as relações existentes no contexto educacional de formação que o/a aluno/a está inserido/a.

*Jogos e Brincadeiras para Educação Física*

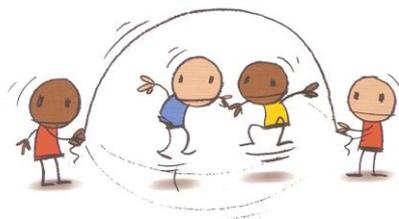
*Adela de Castro*

*Editora Vozes, Rio de Janeiro 2012*

Adela de Castro

**Jogos e  
Brincadeiras para  
Educação Física**

Desenvolvendo a agilidade,  
a coordenação, o relaxamento,  
a resistência, a velocidade e a força



EDITORA  
VOZES

**FIGURA 7: CAPA 4**

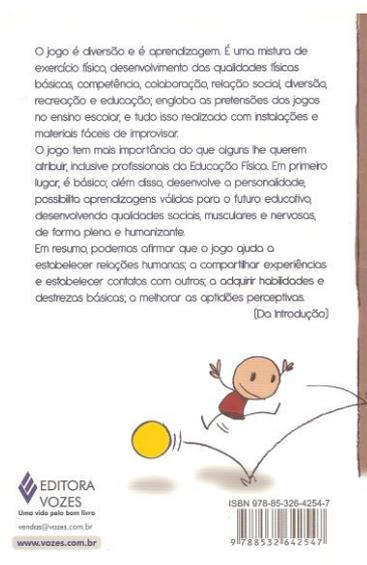
Na capa aparecem imagens de crianças e o predomínio de cores frias, aqui já não se tem a identificação do sexo dos personagens que ilustram a atividade, o hibridismo presente nas imagens poder ser dada pelo olhar da própria autora sobre essas práticas corporais e esportivas, já que dos 4 livros elencados é a única autora presente em manuais de jogos e brincadeiras.

Essa forma de hibridismo é também uma maneira de não limitar ou demarcar uma posição nas relações de gênero, ou seja, não marcar o feminino e o masculino mostrando uma ideia de igualdade, em relação ao comportamento esperado de meninos e meninas. Segundo Romero (1994, p.226)

Aos primeiros são permitidas e incentivadas brincadeiras mais agressivas, livres, eles jogam bola nas ruas soltam pipas, andam de bicicleta, rolam no chão em brigas intermináveis, escalam muros e realizam muitas outras atividades que envolvem riscos e desafios. As meninas, por outro lado, são desencorajadas, e até mesmo proibidas, de praticarem essas brincadeiras e atividades e, em função desse tratamento diferenciado, tem-se um quadro de desempenho motor igualmente diferenciado.

O estímulo nesse manual aparece em nível de igualdade, sem distinção de qualquer espécie, assinala a educação como base transformadora do sistema social como um todo, o que pode colaborar para a construção dos sujeitos.

Na introdução a autora aponta os objetivos de sua obra direcionando-o como material didático-pedagógico para Educação Física do ensino fundamental, fica explícito também a intenção de desenvolver as habilidades físico motoras dos/as alunos/as, faz uma breve discussão e contextualização de jogo e das utilizações possíveis deste manual, logo iniciando a leitura já apresenta seus capítulos que são subdivididos em : 1. *Jogos de agilidade*, 2. *Jogos de coordenação*, 3. *Jogos de relaxamento*, 4. *Jogos de resistência*, 5. *Jogos de velocidade*, 6. *Jogos de força*.



**FIGURA 8: CONTRACAPA 4**

A contracapa revela alguns elementos da introdução e a descontinuidade do desenho acima aponta a criatividade como um elemento, caracterizando a Educação Física aparece a bola como material de atividade.

E importante percebermos evolução dos manuais e da sua textualidade visual através dos tempos, iniciando a análise em 1961 até 2012 podemos notar traços ainda muito marcantes da Educação Física esportivista o que não difere muito das Escolas Normais dos anos 60. A visão biologicista ainda

imperava apesar de termos traços de alguma mudança na bibliografia analisada em 2003, com José Ricardo da Silva Ramos, no qual aborda os temas transversais e a temática do gênero relacionando-os com os jogos para Educação Física Escolar com uma possibilidade de ensino.

Tomo meu objeto de pesquisa como um importante artefato cultural a ser analisado, pela carga de símbolos, códigos e significados que eles produzem na cultura, no que refere-se ao material analisado as imagens representadas e as apresentações iniciais de cada bibliografia representam práticas e discursos sociais muitas vezes exigidos com comportamentos adequados. Munakata (1997) lembra que expectativas culturais presentes em uma sociedade ou em determinado grupo que se queira atingir como receptor, pode, nesse processo de produção textual, respeitar mas também forjar determinada ideologia, ou conjunto de valores e preconceitos. E nesse sentido que encaminho esta pesquisa para o eixo principal dessa análise, as relações de gênero presentes em jogos e brincadeiras para Educação Física Escolar.

## **5.2 O GÊNERO PARA A CONSTRUÇÃO DA EQUIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR**

As representações sexistas presentes em manuais escolares tem ganhado grande atenção, em países europeus, desde a década de 70 já existem orientações, recomendações, instauradas pelos Planos Nacionais de Igualdade (PIN)<sup>5</sup> que contemplam um conjunto de medidas direcionadas à editoras e outros agentes na produção de manuais escolares visando eliminar as imagens estereotipadas de meninos e meninas nos materiais pedagógicos (NUNES, 2009).

No Brasil ainda não existe um plano semelhante, no entanto se aproximam dessas medidas o Plano Nacional de Igualdade Racial (PLANAPIR) e o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (PNPM), nesse sentido pretendo expor alguns pontos observados nos manuais já citados e propor uma reflexão em relação aos personagens das brincadeiras e jogos assim como a

---

<sup>5</sup> São propostas do Governo de Portugal através da Comissão para Cidadania e Igualdade de Gênero que contemplam um conjunto de medidas destinadas a educação. Disponível em : <http://www.portugal.gov.pt/pt/os-ministerios/ministro-da-presidencia-e-dos-assuntos-parlamentares/quero-saber-mais/preciso-de-uma-informacao/20131127-seapi-consulta-publica-planos.aspx> Acesso em: 22 de dezembro de 2013.

linguagem utilizada pelos autores e autora para exemplificar as dinâmicas em seus manuais, olhando com atenção para a ausência e presença de meninos e meninas e o modo como eles/elas surgem no decorrer das atividades.

Ao me debruçar sobre a temática do gênero em manuais de Educação Física proponho ao/a leitor/a que através dessa discussão possa considerar meninos e meninas na sua diversidade, assumindo que ambos integram o que a sociedade designa como feminino ou masculino reconhecendo que essas dimensões não são provenientes da biologia, mas que correspondem a processos de socialização que se construiu em cada sociedade em diferentes épocas e em diferentes culturas.

O gênero como uma categoria relacional a partir da Educação Física deve ser observado em relação a outras categorias pois “gênero, idade, força e habilidade formam um “emaranhado de exclusões” vivido por meninos e meninas nas escolas (ALTMANN, p. 56, 1998).

Nesse eixo de análise, atento o olhar para as referências textuais e imagens presentes ou ausentes nas descrições dos jogos existentes nos manuais, buscando aproximações e distanciamentos com a temática do gênero.

#### BRINCADEIRA Nº 1: **Carrinho-de-mão**

7) Carrinho de mão (para os meninos) — dois a dois —  
O aluno *A* coloca os pés no ombro do aluno *B* que, para isso, se abaixa, sendo que o *A* mantém as palmas das mãos no solo. *B* segurando firmemente os seus pés.

**FIGURA 9: CARRINHO DE MÃO (1961)**

A atividade acima aparece no Manual de Educação Física de (1961) em seu capítulo: “*Exemplos de jogos e Exercícios Ginásticos aplicáveis na Educação Física Infantil*” indicada exclusivamente para meninos, por ser uma atividade onde se exige força, a descrição do manual não permite que a atividade seja executada por meninas. Essa recomendação revela a presença de meninas em aulas de Educação Física, em 37 brincadeiras desse capítulo essa não é a única que diferencia as atividades para um ou outro sexo. Soares

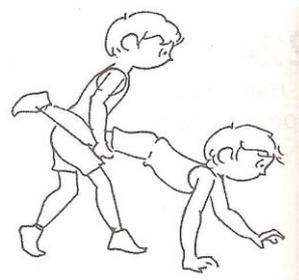
(1994) mostra que a Educação Física fortemente vinculada ao biológico e ao positivismo demonstra resistência ao trabalho integrado entre meninos e meninas, a visibilidade dada a as meninas nessa ressalva do texto também revela a sua invisibilidade já que a concepção aqui é que os sexos sejam polos opostos, marcados pelas regras sociais da década de 60.

Já 50 anos depois no manual de Pedro Antônio de 2011 o “carrinho-de-mão” ainda é descrito como uma brincadeira para meninos embora não dita em sua textualidade a figura que ilustra a brincadeira mostra dois meninos desempenhando a mesma. Segundo Kellner (p. 109, 1998)

ler imagens criticamente implica aprender como apreciar, decodificar e interpretar imagens, analisando tanto a forma como elas são constituídas e operam em nossas vidas, quanto ao conteúdo que elas comunicam em situações concretas.

O que podemos verificar é que nas duas brincadeiras em diferentes épocas a masculinidade ainda é associada à força, ratificado através do texto, a imagem do menino associada a exercícios de força e a fragilidade suposta das meninas não permitiria a elas essa prática, embora apareça nos dois manuais de formas diferentes a mensagem da atividade é a mesma. De qualquer forma a percepção dessas diferentes formas nos interpelam e nos constituem, pois só podemos ver aquilo que em algum momento já vimos antes, ou seja, que tenha significado para nós (MANGUEL, 2001). Assim como não podemos esquecer que a nossa bagagem cultural funciona como uma lente para a leitura dos textos que são oferecidos.

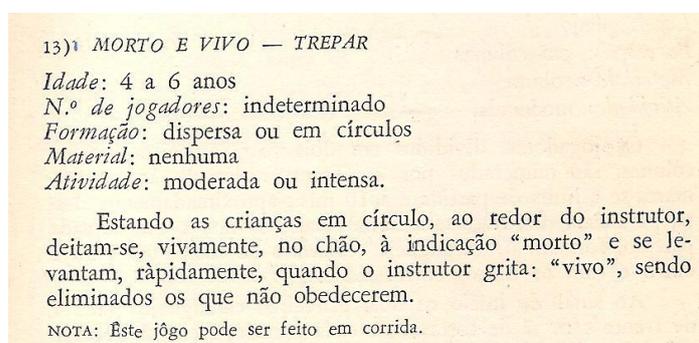
**228** - Alunos em duplas, um deverá conduzir o companheiro na posição de apoio, de frente sobre o solo (carrinho-de-mão).



**FIGURA 10: CARRINHO DE MÃO (2011)**

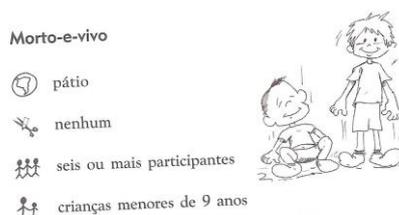
## BRINCADEIRA Nº 2: **Morto e Vivo**

O manual de 1961 ainda traz a brincadeira, morto e vivo, indicada para a idade de 4 a 6 anos e a descreve como atividade moderada ou intensa, aqui ao contrário da brincadeira do carrinho-de-mão o autor se refere aos sujeitos como crianças, diferente de alunos como trata anteriormente, aqui não há posição de comandante da atividade, quem o faz é o próprio professor. No manual, também chamado de instrutor, implicitamente ocultam - se as relações de poder existentes, marcadas pela dominação masculina e percebidas na linguagem, busca-se manter a simbologia da menina como ser dotado de fragilidade e do menino dotado de razão e de habilidade física (LOURO, 1997).



**FIGURA 11: MORTO E VIVO (1961)**

No livro de José Ricardo da Silva Ramos , os sujeitos são tratados como alunos, em 2003 as posições de referência ainda são executadas por meninos, na posição de comandante é um aluno o escolhido para desempenhar a função na brincadeira, o autor ainda faz referência a João Batista Freire que propõe o jogo inverso onde os alunos executam os comandos ao contrário, apesar de mencionar as relações de gênero e aos temas transversais o manual aborda figuras de meninos em suas representações ilustrativas e discursivas.



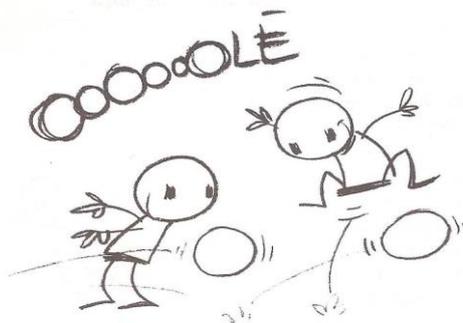
**FIGURA 12: MORTO E VIVO (2003)**

### BRINCADEIRA Nº 3: **Queimada/caçador**

No manual, Jogos e Brincadeiras de 2012, a queimada é definida como grande jogo, em sua descrição os sujeitos são chamados de jogadores, no texto há a presença novamente de um líder do grupo escolhido previamente. Observando pela ótica dos Estudos Culturais convido o/a leitor/a a compreender nessa perspectiva quem é sujeito do processo de formação e que sujeitos essas brincadeiras formam?

No livro Dinâmicas, brincadeiras e jogos educativos, a brincadeira tem quase a mesma descrição e os agentes do jogo também são chamados de jogadores, aparece ainda a figura do professor como central na escolha dos líderes de grupo. Quanto a isso Altmann (1998, p.101) define que “a postura docente é uma referência que define como meninas e meninos agem e se relacionam entre si”. Portanto seria o pontapé inicial para uma nova postura também dos/as alunos/as frente as relações de gênero presente em jogos e brincadeiras na Educação Física.

Em Jogos e brincadeiras de Adela de Castro não ha definição de líder ou de comando dentro do grupo, esse deslocamento da centralidade do controle docente frente ao processo formativo e criativo descentraliza e tensiona as relações de poder diante do grupo pois cada sujeito atribui às suas práticas significados diferentes, e a validação de suas formas de ser e portar-se confrontam-se com relações de poder, privilégios e desigualdades construídos na cultura escolar (NUNES,2006).



**FIGURA 13: QUEIMADO (2012)**

#### BRINCADEIRA Nº4: **Cabo de guerra**

No livro datado de 2003, o cabo de guerra é descrito como jogo a ser desempenhado por duas equipes distintas, divididas pelo professor, os sujeitos são abordados como equipe ou crianças porém na figura representada aparecem apenas meninos durante a atividade:



**FIGURA 14: CABO DE GUERRA (2003)**

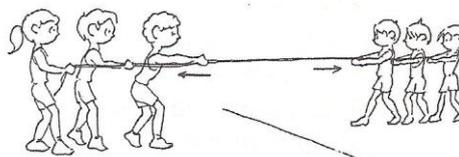
Em 3000 jogos para Educação Física Escolar, de 2011, o autor usa como linguagem para a descrição alunos, entretanto, em sua ilustração aparece de um lado uma menina na atividade. Apesar da presença dessa menina pode-se observar que ela aparece em segundo plano. Nesse sentido Carvalho (1999) corrobora tal ideia chamando a atenção para o fato de que às posições de sujeito também são atribuídas “conteúdos de gênero” isto significa que as disposições apresentadas são consideradas femininas e masculinas independente de serem executadas por meninos ou meninas, assim se manifesta a desigualdade de gênero ao passo que os meninos ocupam um grau de importância maior durante o desenvolvimento das atividades.

Neste manual chamo a atenção para o fato de que apesar de possuir 3000 ilustrações em apenas 116 aparecem figuras de meninas.

Em sua pesquisa Pires (p. 10,2004) constatou que as brincadeiras em livros didáticos,

Apresentam-se de maneira geral, segregadas por gênero, e percebem-se nas ações e nas reflexões de nossa sociedade rastros de concepções que ajudaram a construir as atuais concepções de brinquedo. Se nos dermos conta desse percurso, saberemos localizar heranças pedagógicas e sociais e, assim, provocar movimento em nossa maneira de pensar e agir.

**596** - Alunos são divididos em dois grupos, cada grupo segurando uma ponta da corda. Ao sinal do professor, eles deverão puxar os adversários por cima de uma linha marcada no solo.



**FIGURA 15: CABO-DE-GUERRA (2011)**

### BRINCADEIRA Nº 5: Dança

No livro de Mauro Soares Teixeira e Julio Mazzei as atividades de dança tem papéis bem delimitados em relação a posição dos sujeitos, aqui não são tratados como alunos ou jogadores. Está delimitada e marcada a presença da denominação *cavaleiros* para os meninos, e *damas* para as meninas ficando em evidência na descrição o que deve ser desempenhado por um ou outro.

Para as meninas as práticas que valorizavam as representações de saúde e beleza padronizadas ganhavam grande ênfase e incentivo, pois preparavam o corpo para a maternidade (MOURÃO e SOUZA, 2007), dentre essas práticas destacava-se a dança, pois era o ideal de delicadeza e fragilidade da mulher, com o passar das décadas essa concepção vem sendo modificada, desconstruída e ressignificada, as mulheres aos poucos ocupam espaços que antes lhes eram proibidos, porém, devemos atentar os olhares para esses artefatos culturais que são imersos em construções e representações da sociedade.

- 1) Cavaleiro braço direito elevado, segurando a mão direita da dama.
- 2) Pé direito à frente, cavaleiro e dama, pontas voltadas para frente (ali bota aqui)
- 3) (sem deslocar o calcanhar do solo, levar a ponta do pé para fora) (ali bota ali) — e voltar — (2 tempos).
- 4) Repetir a movimentação do pé, em tempos duplos em cada frase, até o final da primeira estrofe, até uní-los, no último verso: (Com o meu).

**FIGURA 16: PEZINHO**

Como visto em todas as atividades propostas nos manuais as performances de gênero mesmo que implícitas aparecem demarcadas em 3 dos 4 manuais analisados. O número de referencias textuais e visuais em

relação ao gênero é desproporcional ou invisível, pois mesmo quando não referencia o feminino ou o masculino o vício de linguagem pela escrita do artigo “o” direciona toda a linguagem textual ao masculino.

Entretanto averiguando as diferentes formas de distribuição nos temas pode-se verificar que na temática da dança as meninas aparecem em igualdade no texto, nos capítulos e blocos restantes as suas figuras são pequenas e quase sempre em segundo plano.

Nas áreas textuais os títulos, legendas e personagens, são representadas por figuras masculinas mesmo que em 1 dos 4 manuais a autoria seja de uma mulher a universalização da linguagem fez com que ela invisibiliza-se a si própria, as formas genéricas de tratamento “crianças”, “equipe”, “grupo”, “turma” incidiram em apenas dois manuais e com pouca frequência.

Nas áreas de imagem há um predomínio nas representações do masculino. Em apenas um deles as figuras são genéricas, assim como a composição gráfica geral dos livros também não houve equilíbrio, as legendas indicavam pouco em relação às imagens, portanto restringiu o significado dos jogos e das brincadeiras.

Antes de serem apenas descrições, ilustrações, figuras, são acima de tudo uma representação da sociedade em um dado momento histórico em determinada cultura, assim Pires (2004, p.17) destaca que,

as imagens são persuasivas e simbólicas e representa, por exemplo, características masculinas e femininas que, de certa forma, parecem imutáveis e intransponíveis, produzindo a impressão que existe uma única forma de ser homem e de ser mulher.

Essa pesquisa busca antes de mais nada compreender de que forma somos representados/as em relação a temática do gênero e como as reproduzimos sem nos darmos conta de que esses significados estão imbricados com nossa visão de mundo sobre o trabalho docente.

Coaduno com a ideia de Louro (2003) quando reforça a necessidade de esclarecimento sobre o conceito de gênero que é percebido equivocadamente pelos/as docentes em Educação Física, percebida como uma única definição pautada nas características socioculturais e biológicas. Ensinar para além de um processo de formação para a autonomia e cidadania é também um ato político.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema das relações de gênero está inserido em um território tensionado pelas regras sociais ultrapassadas, que exigem de homens e mulheres funções estereotipadas a serem desempenhadas, isso ocorreu também com os autores e com a autora em questão.

Desde 1979 já existem movimentos políticos da Organização das Nações Unidas que visam eliminar formas de discriminação ou diferenciação de gênero<sup>6</sup> a importância do tema para o contexto sociopolítico e cultural ainda é pouco explorado, no âmbito dos Estudos Culturais existem poucos trabalhos para a análise de manuais voltados para a educação.

Os estudos em Educação Física, mais especificamente, tem se concentrado em pesquisas na perspectiva biológicas, tornando as pesquisas em de cunho social e cultural um território de pesquisa marcado por críticas, dúvidas e negações.

Com o de abordar a cultura como um importante campo de pesquisa a ser explorado a proposta desse estudo foi de analisar o que passa despercebido aos olhos dos/as pesquisadores/as tradicionais, abordar de maneira sistemática o referencial utilizado pelos/as professores/as é também uma forma de reavaliar o fazer pedagógico.

A educação assim como a cultura tem uma dimensão substantiva, o lugar onde se reorganizam as posições na sociedade um lugar de relações de poder, de tensionamentos políticos e teóricos, que deve ser reavaliada e redirecionada em Educação Física Escolar.

Quando se analisam os artefatos da cultura, as demarcações de fronteira e definições de significados se tornam mais claras também, as relações de poder e as identidades construídas na cultura. Os Estudos Culturais abordam a transformação de uma sociedade pelas políticas de identidade, ou seja, possibilitando a quem está à margem vir ao centro, construindo a sua própria representação de cultura, nesse âmbito o currículo cultural da Educação Física “é uma arena de disseminação de sentidos, de

---

<sup>6</sup> Ver mais em : <http://www.onu.org.br/a-onu-em-acao/a-onu-e-as-mulheres/> Acesso: 19 de novembro de 2013.

polissemia, de produção de identidades voltadas para a análise, interpretação, questionamento e diálogo” (NEIRA, p. 15, 2011).

É necessário pensar nos manuais para Educação Física Escolar de maneira dinâmica e também a partir de temáticas relacionadas com os temas contemporâneos, dentre eles a temática das relações de gênero, pois afinal a construção de um currículo é além de um ato político também um ato cultural.

Para concluir é importante frisar que no processo de análise de imagens, figuras e textos, cada leitor/a, professor/a possui visões próprias daquilo que produz sentido para si e para sua prática pedagógica ou não. Os jogos e as brincadeiras por sua vez inventam sentidos e significados que nos são dados e impostos pela cultura da sociedade que vivemos, mas que pelo processo de formação educacional podem e devem ser transformados.

As representações presentes nesses artefatos culturais operam sobre a cultura partilhada e ao mesmo tempo sobre uma cultura particular, a Educação Física, nessas interpretações subjetivas de forma verbal e não verbal, os livros analisados retrataram o masculino e o feminino referentes, nesse sentido não houveram mudanças significativas desde 1961 até 2012 nas posições de sujeitos para meninos e meninas.

Assim devem se surgir novas iniciativas e políticas públicas a exemplo, Portugal, que tenham a preocupação em começar uma mudança nas editorações de manuais endereçados a profissionais da educação, para que se possa de fato desconstruir e reconstruir novos conceitos para a transformação da educação e da sociedade.

## 7. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALTMANN, Helena. **Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na educação física**. Dissertação de mestrado em educação. Belo Horizonte: UFMG, 111p, 1998.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.

BERALDO, K. E. A. (1993). **Gênero de brincadeira na percepção de crianças de 5 a 10 anos**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.

BRACHT, V, ALMEIDA, F. Q. **A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da Educação Física**, in: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas SP, v. 24, nº 3. p 87–101. 2003.

BOMTEMPO, E. **Aprendizagem e brinquedo**. In: G.P.Witter e J.F.B. Lomônaco (orgs). Psicologia da Aprendizagem. São Paulo: EPU, 1987

BROUGÉRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Modos de Educação, gênero e relações escola-família**. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago, (2000). **Ciencias sociales, violência epistémica y el problema de la “invención del otro”**. In: LANDER, E. (org.). La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales: perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, p. 145-161.

COSTA, J. **Redesenhando a pesquisa a partir dos Estudos Culturais**. In: VORRABER, M.; BUJES, M. Caminhos Investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

COSTA, M.V.; SILVEIRA, R. H.; SOMMER, L.H. **Estudos culturais, educação e pedagogia**. Revista Brasileira de Educação, n. 23, p. 36-61, Maio/Jun/Jul/Ago 2003.

DANTAS, Hamilcar Silveira Junior. **A esportivização da educação física no século do espetáculo: reflexões historiográficas**. Revista Hidebr on-line., Campinas, n.29, p.215-232, mar.2008. Acesso em 09 de outubro. Disponível em [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/29/Art14\\_29.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/29/Art14_29.pdf)

DARIDO, S. C. Teoria, prática e reflexão na formação profissional em Educação Física. **Motriz**. Rio Claro. v.1, n.2, dez/1995, p. 124-128.

DENZIN, Norman . K ; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Uma introdução aos estudos culturais**. Revista FAMECOS, Porto Alegre, n. 9, dez. 1998.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Comunicação e gênero: a aventura da pesquisa**. Porto Alegre : EDIPUCRS, 173 p., 2008.

FERREIRA, V. Educação Física, Recreação, Jogos e Desportos. Rio de Janeiro. Sprint. 2003

FINCO, Daniela. **Relações de gênero e as brincadeiras de meninos e meninas na educação Infantil**. Pro-posições. Dossiê gênero e Infância, n. 42, p.89-101, dez. 2003.

FRANCISCO, Camila da Silva. **A importância dos jogos e brincadeiras Para o desenvolvimento infantil e para o processo de ensino-aprendizagem**. Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Estadual Paulista como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia, Bauru, 2008.

FRADE, Isabel C.A.S. **Imagem, texto e elementos de composição como recursos expressivos de estruturação de revistas pedagógicas**, 2004. Disponível em: [www.anped.org.br/reunioes/24/tp.htm](http://www.anped.org.br/reunioes/24/tp.htm). Acesso em: novembro de 2013.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender. O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

GOELLNER, S. V. **Gênero, Educação Física e esportes**. In: VOTRE, Sebastião (org). Imaginário & representações sociais em educação física, esporte e lazer. Rio de Janeiro: Gama Filho p. 215-227, 2001.

\_\_\_\_\_. **Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica**. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

\_\_\_\_\_. A produção cultural do corpo. IN: LOURO, G.; NECKEL J.; GOELLNER, S. (Org<sup>as</sup>). **Corpo, Gênero e Sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Feminismos, mulheres e esportes: questões epistemológicas sobre o fazer historiográfico**. Revista Movimento. Porto Alegre, v.13, n. 02, p.171-196, maio/agosto de 2007.

GOMES P.; MARQUES, A.; NUNES, M. **Comparação de opiniões de raparigas e de rapazes de Viseu e do Território de Macau, quanto ao gênero de jogos do recreio escolar**. 2003.

GONZÁLEZ, Fernando J. **Esportivização**. In: GONZÁLES, Fernando J.; FENSTERSEIFER, Paulo E. (orgs.). *Dicionário crítico de Educação Física*. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2005.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós modernidade*. RJ: DP&A, 1999.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 5ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 4. reimp. da 1ª ed. de 1994.

JAEGER, Angelita Alice. **Gênero, mulheres e esporte**. Movimento, Porto Alegre. v. 12, n. 01. p- 199-210. 2006.

KISHIMOTO, T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós estruturalista**. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. **Currículo, gênero e sexualidade**. PT: Porto Editora, 2000.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas**. Pro-Posições, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008.

MARIN, Elizara Carolina. **Currículo e formação do profissional do lazer**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, v. 23, n. 1, p. 123-130, set. 2001.

MARTIN, C.; FABES, R. The stability and consequences of young children's same-sex peer interactions. *Developmental Psychology*, 37, p. 431-446, 2001.

MEYER, Dagmar E. **Teorias e políticas de gênero: fragmentos históricos e desafios atuais**. In: Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília. Jan/fev, v. 51 (1), p. 11-18, 2004.

MEYER, D. E. **Gênero e educação: teoria e política**. In: LOURO, Guacira; NECKEL, Jane; GOELLNER, Silvana V. *Corpo, gênero e sexualidade: um debate con- temporâneo em educação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

MORAES, M.C.M. Recuo da teoria: dilemas da pesquisa em educação. *Revista Portuguesa de Educação*, Lisboa, v. 14, n. 1, p. 7-25, 2001.

MORAIS, M. L. S. **Conflitos e(m) brincadeiras infantis: Diferenças culturais e de gênero**. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

MOREIRAS, Alberto. **A exaustão da diferença: a política dos estudos culturais latino-americanos**. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2001.

NEIRA, M. G. e NUNES, M. L. F. *Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas*. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Contribuições dos Estudos Culturais para o currículo da Educação Física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v.33, n.3, p.671-685, jul./set. 2011.

NOGUEIRA, M.A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (orgs). **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

NUNES, Maria Teresa Alvarez. **O Feminino e o Masculino nos materiais pedagógicos (in)visibilidades e (des)equilíbrios**. Lisboa, Portugal, Comissão para a Cidadania e Igualdade de Gênero, 2009.

OLIVEIRA, V. M. de. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, p.14-96, 2001.

PARO, V. H. **Qualidade do ensino: A contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

PINTO, Leila M. S. M. **Lazer: A experiência educativa lúdica**. In: SALGADO, Maria Umbelina C.; MIRANDA, Glaura Vasques de. (Orgas.). *Veredas; formação superior de professores: módulo 6, v. 4/SEE-MG*, p.23-50. Belo Horizonte: SEE-MG, 2003.

PIRES, Suyan. **O gênero na escola: representações imagéticas nos livros didáticos**. In: *Estudos Culturais para professor@s*. Org: Rosa Maria Hessel Silveira. Canoas, Editora Ulbra, 2008.

RAMOS, Graça. *A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2011.

RIGO, L. C. **A pseudoconcreticidade da esportivização escolar ou... a Educação Física fora de forma**. 1992. 196 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Curso de Pósgraduação em Educação Física, Universidade Santa Maria, Santa Maria.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Competência ou competências – o novo e original formação de professores**. In: ROSA, Dalva Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo (orgs). *Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

SANTOS, Cassio Miranda dos. **Levando o jogo a sério**. *Presença Pedagógica* v.4 n° 23, p.51-57, set / out 1998.

SANTOS, Luis Henrique dos. **Biologia tem uma história que não é natural**. In: COSTA, Marisa Vorraber. (org.) Estudos Culturais em educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema... Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 229-256, 2004.

SANTOS, Eliziane Pereira dos.; MATOS, Felipe Aliene de.; ALMEIDA, Viviane Cristina de. **O resgate das brincadeiras tradicionais para o ambiente escolar. Movimento & percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v.10, n.14, p. 210-221, Jan./Jun., 2009.

SILVA, Tomaz T. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teoria cultural e educação um vocabulário crítico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SILVA, Paula. **A construção/estruturação do gênero na aula de Educação Física no ensino secundário**. Tese de Doutorado apresentada as provas de doutoramento e Ciências do Desporto da Universidade do Porto, Portugal, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documento de identidade: uma introdução as teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, Aline Gomes da. **Jogos e Brincadeiras na escola**, 2010. Acesso em 12 de outubro. Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/jogos-e-brincadeiras-na-escola/34559/>

SOUSA, E. S. de; ALTMANN, H. **Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na Educação Física Escolar**. Cadernos Cedes, Campinas, SP, v. 19, n. 48, p. 52-68, 1999.

SOUZA, F. ; RODRIGUES, M. M.. **A segregação sexual na interação de crianças de 8 e 9 anos** Psicologia: Reflexão e Crítica, v.15, n.3, 489-496, 2002.

SOUZA, A. R. **Perfil da Gestão da Escola no Brasil**. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: PUC-SP, 2007.

TOSCANO, Moema. **Estereótipos sexuais na educação: um manual para o educador**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Educação e governamentalidade neoliberal: novos dispositivos, novas subjetividades**. In: CASTELO BRANCO, Guilherme; PORTOCARRERO, Vera (orgs.). Retratos de Foucault. Rio de Janeiro: Nau, 2000. p. 179-217.

VOLPATO, G. **O jogo, a brincadeira e o brinquedo no contexto sócio-cultural criciumense**. Dissertação de mestrado apresentado no Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 239 f., 1999.

WAJSKOP, G. **O Brincar na Educação Infantil**. Cadernos de Pesquisa, 92, 62-69, 1995.

WOODWARD, Katrin. **Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 7-72.